

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**FATORES QUE POTENCIALIZAM O RISCO DE AVC EM PACIENTES
HIPERTENSOS NO RIO GRANDE DO SUL¹**
**FACTORS THAT POTENTIALIZE STROKE RISK IN HYPERTENSE
PATIENTS IN RIO GRANDE DO SUL**

**Lauren De Oliveira Machado², Gabriel Panke³, Izadora Herbele⁴, Thais
Rahmeier⁵, Thailene Martins Siochetta⁶, Evelise Moraes Berlezi⁷**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Epidemiologia I/2019

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. lauren.oliveira.m@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. gabrielmspanke@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUI. izadoraheberle8@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. thaa_rahmeier@hotmail.com

⁶ Estagiária docente. Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) da UNIJUI. thailenemartins@hotmail.com

⁷ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida (DCVida), da UNIJUI.
evelise@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Em 1985, foi relatado a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em 11,6% de adultos entre 20 e 74 anos de acordo com o ponto de corte PA \geq 160/95 recomendado, na época, pela OMS (ACHUTTI; MEDEIROS)

Neste sentido, existem alguns fatores de risco que estão extremamente ligados a ocorrência de AVC em pacientes hipertensos, como o tabagismo, sedentarismo e sexo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de mortes evitáveis no mundo.

A hipertensão arterial é responsável por 40% das mortes por AVC no Brasil. Além disso, foi constatado que 49,2% dos pacientes hipertensos no Rio Grande do Sul não têm consciência sobre sua condição, o que dificulta o tratamento da doença (CARVALHO et al, 2011). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar, através da razão de prevalência, a existência de risco entre fatores como tabagismo, sedentarismo e sexo, em potencializar a ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) em pacientes hipertensos.

METODOLOGIA

Estudo do tipo ecológico, no qual a informação é obtida através de estatísticas já publicadas em que a unidade de observação é a população ou comunidade, escolhido por ser um estudo sem custos e de curto período, a partir de dados coletados no Sistema de Informação em Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde do Brasil acessados em junho de 2019 pelo endereço: <http://datasus.saude.gov.br>; os dados foram extraídos do Programa de Hipertensão e Diabetes -

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

HIPERDIA. Este trabalho foi desenvolvido como atividade de ensino na disciplina de Epidemiologia I/2019.

O período considerado para a análise foi do ano de 2003 ao ano de 2013. As variáveis analisadas foram ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC) em pacientes diagnosticados e cadastrados com Hipertensão e fatores de risco (sexo, sedentarismo e tabagismo).

Além disso, foi feito um levantamento bibliográfico baseado em artigos científicos, contidos na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), periódico como a Revista Brasileira em Promoção da Saúde, o Manual de Orientação Clínica de Hipertensão Arterial Sistêmica, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e informações de instituições públicas de acesso livre, como o site do Ministério da Saúde, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e a Associação Beneficente Síria.

Para a análise e interpretação dos dados, realizou-se o cálculo da razão de prevalência (RP) entre os fatores de risco - sedentarismo, tabagismo e sexo, com o desenvolvimento de AVC em pacientes hipertensos.

Este trabalho de pesquisa não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição, pois as informações foram coletadas em fonte secundária pública, disponibilizada para acesso livre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a verificação da razão de prevalência foi possível verificar que os fatores de risco analisados potencializam a ocorrência de AVC em pacientes portadores de hipertensão arterial. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos na análise:

Tabela 1 - Fatores de risco e a frequência (absoluta e relativa) de AVC em pacientes no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2003 e 2013:

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Fator	Ter AVC	Não ter AVC	Total	Razão de prevalência
Ser sedentário	8230 (5,41%)	14393 (94,59%)	152169	1,38
Não ser sedentário	6964 (3,94%)	169764 (96,06%)	176728	
Sexo masculino	6602 (5,72%)	108808 (94,28%)	115410	1,43
Sexo feminino	8592 (4,02%)	204895 (95,98%)	213487	
Ser tabagista	4236 (7,29%)	53859 (92,71%)	58095	1,83
Não ser tabagista	10958 (4,05%)	259844 (95,95%)	270802	

Fonte: Dados retirados do DATASUS no Sistema HIPERDIA (2003-2013)

A partir dos resultados obtidos pela razão de prevalência, observou-se que o risco de desenvolver AVC em pacientes hipertensos e tabagistas é 83% maior, quando comparado a pacientes não fumantes. Através da análise literária, uma justificativa para tal dado é a de que a concomitância entre o uso de tabaco e a hipertensão facilita a formação de placas de colesterol em vasos sanguíneos, podendo causar a obstrução de uma artéria cerebral e a falta de circulação sanguínea. Ademais, o tabagismo é um grande fator de risco para o AVC isquêmico e pacientes que cessam o tabagismo, reduzem automaticamente o risco cardiovascular (BAUAB, 2018). Além disso, substâncias químicas presentes na fumaça do cigarro dirigem-se para o pulmão e alteram células, dificultando o funcionamento do sistema circulatório e potencializando consequentemente, o risco para ocorrência de AVC.

Já em relação ao sedentarismo, caracterizado como uma doença auto adquirida e definido como a falta, diminuição ou ausência da realização de atividade física, demonstrou ser um fator de risco para a ocorrência de AVC em pacientes hipertensos. Através da RP, obteve-se um risco de acidente vascular cerebral aumentado em 38% dos pacientes que são hipertensos e não realizam atividade física. Ademais, o sedentarismo e o excesso de ingestão calórica são as principais causas da obesidade, fortalecendo o risco para formação de placas de colesterol no sangue e assim, obstruindo artérias que podem ocasionar AVC (BALDIN, 2009).

Foi verificado em um estudo com pacientes hipertensos que praticavam exercícios aeróbicos e dinâmicos, que a prática contribui com redução clinicamente relevante dos níveis de tensão. Com isso, a realização de atividade física regular tem se mostrado uma estratégia fundamental para reduzir complicações da hipertensão arterial, dentre as quais está o AVC (LIMA et al., 2006).

Em relação ao sexo, os resultados retrataram que pacientes hipertensos e do sexo masculino

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

apresentam 43% a mais de risco de desenvolver AVC quando comparado a pacientes do sexo feminino. Tal fato pode ser explicado considerando que as mulheres cuidam mais de sua saúde do que os homens, realizando consultas periódicas e exames rotineiros com mais frequência. Já os homens normalmente apresentam mais doenças capazes de elevar o risco de AVC nos que são portadores de hipertensão. A exemplo disso está o alcoolismo e o diabetes que em concomitância com a hipertensão, elevam o risco de ocorrência de AVC (SERPEJANTE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da verificação da razão de prevalência, conclui-se que os fatores considerados de risco (tabagismo, sedentarismo e sexo masculino) para desenvolvimento de Acidente Vascular Cerebral (AVC) em pacientes hipertensos aumentam as chances de ocorrência de tal fato. O AVC é a terceira causa de morte no mundo e quando presente em pacientes hipertensos expostos a outros fatores configura um risco potencial ainda maior. Por isso é extremamente necessário o acompanhamento clínico, associado à alimentação adequada e a prática de atividade física, para que haja diminuição do risco de AVC nestes pacientes.

Palavras - chave: Prevalência; Epidemiologia; Fatores de Risco;

Keywords: Prevalence; Epidemiology; Risk factors

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, A; MEDEIROS, A. Hipertensão arterial no Rio Grande do Sul. **Bol Saúde da SSMA**. 1985;12:2-72.

BALDIN, A. D. Atividade física e acidente vascular cerebral. **Revista ComCiência**, n.109. Campinas, 2009. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000500019&lng=e&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em Jul./2019.

BAUAB, J. **Cigarro em excesso aumenta o risco de AVC e Câncer de Pulmão**. Associação Beneficente Síria, disponível em: <<https://www.hcor.com.br/imprensa/noticias/cigarro-em-excesso-aumenta-o-risco-de-avc-e-cancer-de-pulmao/>> Acesso em Jun./2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória**. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pesquisa especial de tabagismo - PETab: Relatório Brasil** / Organização Pan-Americana da Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

CARVALHO, A. C.; FILHO, R. M.; BASTOS, V. **Manual de Orientação Clínica**, Hipertensão Arterial Sistêmica. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2011.

CAVALCANTE, T. M. O controle do Tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.5, n.32, p.283-300, 2005.

LIMA, V.; CAETANO, J. A.; SOARES, E.; SANTOS, Z. M. S. A. Fatores de Risco Associados a Hipertensão Arterial Sistêmica em Vítimas de Acidente Vascular Cerebral. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v.19, n.3, p.148-154, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/975/2137>> Acesso em Jun./2019.

SERPEJANTE, C. **Diabetes e hipertensão: 10 cuidados para quem convive com as duas doenças**. Revista Minha Vida. Disponível em: <<https://www.minhavidade.com.br/saude/galerias/16558-diabetes-e-hipertensao-10-cuidados-para-quem-convive-com-as-duas-doencas>> Acesso em: Jul./2019.